

Comércio exterior, política comercial e investimentos estrangeiros: considerações preliminares sobre os impactos da crise da COVID-19

Ivan Oliveira,¹ Fernando Ribeiro,² Renato Baumann,³ Glauco Avelino Oliveira, Luís Felipe Giesteira,³ Luís Fernando Tironi³ e André Pineli Alves,³ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

O mundo atravessa um período de grande conturbação em razão da pandemia da Covid-19. E o comércio internacional é um candidato óbvio a enfrentar grandes dificuldades neste período de crise, seja em decorrência da redução da demanda mundial de bens (e também os prováveis efeitos sobre o preço dos bens comercializados, especialmente as commodities), seja por conta de restrições na capacidade de oferta em diversos setores e países, em razão das medidas de isolamento social e da restrição de movimentação de pessoas adotadas em grande número de países. Em um mundo globalizado, marcado pela grande importância das cadeias globais de valor em importantes setores industriais, há grande interconexão entre as estruturas produtivas dos diversos países, cujo bom funcionamento depende do trânsito de mercadorias (e pessoas) pelas fronteiras nacionais, hoje sujeitas, em sua maioria, a controles rigorosos.

Este One Pager resume uma avaliação preliminar (OLIVEIRA et al., 2020) dos impactos da atual crise mundial de saúde pública sobre o comércio internacional de mercadorias e também tece considerações acerca de seus efeitos sobre a política comercial e sobre os investimentos estrangeiros diretos, incluindo a questão das cadeias globais de valor.

Trata-se, naturalmente, de um esforço de caráter bastante especulativo — uma vez que se trata de um evento de características inéditas nos últimos 100 anos e ainda paira grande incerteza sobre a duração da crise sanitária — e de alcance limitado, visto que há, sem dúvida, muitos outros elementos que mereceriam ser analisados.

O exercício feito neste texto estima uma queda de 20 por cento do comércio mundial em 2020, no cenário básico, em que o PIB mundial tem queda de 2,0 por cento. No cenário otimista, a queda seria de 15 por cento e, no cenário pessimista, de 25 por cento. Em 2021, os cenários indicam que o crescimento do comércio poderia ser de 4,0 por cento, 7,0 por cento ou 10,0 por cento.

A combinação dos cenários para 2020 e 2021 resultou em nove resultados possíveis para a evolução do comércio mundial no acumulado do biênio 2020-2021. No melhor cenário, o comércio mundial acumula queda de 6,5 por cento no biênio e no pior cenário, de 22,0 por cento. Na maioria dos casos, a queda acumulada fica entre 11 por cento e 20 por cento.



A eclosão da pandemia da Covid-19 ocorre em um momento delicado para as relações comerciais entre os países, marcado por conflitos comerciais de vários tipos — como o que envolve Estados Unidos e China. Tais conflitos, na verdade, são reflexo de movimentos de caráter estrutural, associados a uma descrença na importância das instituições multilaterais e nos próprios benefícios da globalização para os países, em especial para grupos importantes de trabalhadores e empresas. É possível prever que, superada a crise sanitária, a economia mundial, e o Brasil em particular, se depare com um ambiente de negócios internacionais mais propenso à imposição de restrições de vários tipos aos fluxos de comércio e talvez, também, aos fluxos de investimento direto estrangeiro.

Referência:

OLIVEIRA, I.; KUME, H.; RIBEIRO, F.; BAUMANN, R.; OLIVEIRA, G. A.; GIESTEIRA, L. F.; TIRONI, L. F.; ALVES, A. P. "International trade, trade policy and foreign investment: preliminary considerations on the impact of the COVID-19 crisis". IPC-IG Policy Research Brief n. 68. Brasília: Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo, 2020.

Notas:

1. Diretor de Estudos Internacionais do Ipea.
2. Coordenador de Estudos Econômicos Internacionais do Ipea.
3. Técnico de Planejamento e Pesquisa da DINTE/Ipea.